

ENSINO SUPERIOR: O NOVO PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO

Rosemar Delpino¹, Maria Lúcia Baltazar Candido², Ana Clara da Mota³, Luciana Campos⁴, Maria Tereza Dejuste⁵

^{1,3}ETEP Faculdades/Faculdade de Administração, Av. Barão do Rio Branco, 882 – Jd. Esplanada – SJC, rosemar.delpino@etep.edu.br, ana.mota@etep.edu.br

^{2,4}UNIVAP/Mestranda PLUR, Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova - SJC, malubc@directnet.com.br, lucamposturismo@gmail.com

⁵UNIVAP/Laboratório de Educação - PLUR, Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova - SJC, dejuste@univap.com

Resumo - As Instituições Educacionais atuaram por muito tempo sem a preocupação com aspectos que eram característicos das indústrias como competitividade, estratégias, controle de qualidade, centro de custos e gestão de processos. Com a expansão do sistema educacional de ensino superior privado as Instituições de Ensino Superior – IES iniciaram um processo de gestão profissional similar ao sistema industrial. Essas mudanças ocorridas no setor educacional despertaram o interesse pela elaboração deste artigo, cujo principal objetivo é a discussão sobre as novas competências e habilidades consideradas necessárias para um coordenador de curso de ensino superior. A atividade de coordenação de um curso deixou de ser meramente burocrática, passando a ser uma atividade de gestão que envolve desde a captação de alunos no mercado até a viabilidade financeira do curso. É preciso conhecer as necessidades da área e tomar decisões que beneficiem todo o curso e Instituição.

Palavras-chave: Gestão Educacional, Coordenador de Curso, Ensino Superior

Área do Conhecimento: Educação

Introdução

O processo de transformação ocorrido a partir da década de 90 no cenário do ensino superior alterou significativamente o processo de trabalho das Instituições de Ensino e com isso as responsabilidades para coordenar um curso. Atualmente, coordenar um curso de ensino superior exige o conhecimento das demandas existentes na área e a criação de soluções que atendam às necessidades de todo o curso e das Instituições de Ensino Superior - IES. São necessárias novas técnicas de gestão e de conhecimento que resultem em novos procedimentos acadêmicos.

O coordenador do curso deve comprometer-se com a missão, crenças e valores da Instituição, assumindo o papel de gestor com competência para realizar tarefas complexas como gerir e executar as determinações do Ministério da Educação, o projeto pedagógico do curso, conhecer e operar novas tecnologias, gerir equipes de professores avaliando o processo de ensino-aprendizagem e adequar o curso às novas necessidades do mercado de trabalho, sem perder a qualidade de ensino.

A gestão dos cursos deve trazer resultados educacionais, estratégicos e financeiros, este último no caso das IES privadas, propiciando atração de novos alunos, desempenho e satisfação do corpo discente, redução de evasões,

reprovações e reclamações do curso. Trata-se não apenas de competência técnica do gestor, centrada no saber fazer de modo operacional, mas no conhecer, no saber ser e no saber viver junto, ou seja, o conhecimento dos dados isolados é insuficiente, é preciso articulá-los à iniciativa, a motivação para o trabalho, às relações interpessoais, aliando saberes sócio-afetivos e cognitivos.

Nessa perspectiva, é que cabe a reflexão sobre o tema em questão problematizando-o a partir do perfil do coordenador de curso e seu papel diante da formação (inicial ou continuada) de um profissional.

Metodologia

Para elaboração deste artigo, utilizou-se uma pesquisa qualitativa, por meio de coleta e análise de dados secundários (livros e artigos sobre o tema em questão), bem como dados empíricos sobre o exercício da coordenação de curso de ensino superior, baseados em experiências vividas pelas próprias autoras, que são coordenadoras de curso em Instituições de Ensino Superior (bacharelado e tecnólogo).

Resultados

Numa época em que tudo muda rapidamente, pode-se afirmar que o planejamento precisa contar

com a instabilidade, com o incerto, com as turbulências e com o risco.

Bauer (1999) confirma esta colocação: “No mundo empresarial de hoje, já se tornou lugar-comum falar em turbulência e instabilidade dos ambientes e mercados”.

Assim, deve-se contar com as dificuldades que o planejamento vai encontrar, pois este está programado para minimizar as incertezas, mas sabe-se que a mudança é a única regra estável no atual momento.

As Instituições, diante desse contexto de mudanças, estão naturalmente submetidas às mesmas exigências como qualquer outra organização. Necessitam ser capazes de evoluir, em busca de maior competência e qualidade nos serviços prestados. Esta evolução exige uma administração não mais amadora e sim profissional, em todos os níveis. Para tanto, é necessário que todas as partes que a compõem estejam integradas, de forma a conciliar os objetivos, ações e resultados, por meio do esforço cooperado.

Espera-se com este artigo, estimular a discussão sobre o “Papel do Coordenador de Curso Superior em IES”, permitindo-lhes a adoção de práticas que contribuam não apenas para cumprir com as exigências competitivas que o mercado lhes impõe, como também, pensar na importância da manutenção e desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a qualidade dos cursos oferecidos.

Discussão

As Instituições Educacionais se diferenciam das demais por não terem um produto ou serviço final que pode ser mensurado, catalogado e avaliado para verificar se atende ou não aos requisitos de uso do mercado. A educação não é uma indústria. Por lidar, principalmente, com jovens que ainda estão em formação social e cultural, sua responsabilidade torna-se maior. As IES e os coordenadores de curso devem pensar não apenas na formação técnico-profissional do discente, como também na sua formação social.

A educação superior, de acordo com a LDB nº 9.394/96, tem por finalidade: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento; incentivar a pesquisa e a investigação científica; promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização; estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente; promover a extensão, aberta à participação da população.

A gestão educacional se configura entre a administração de mercado e a pedagogia. No Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, na Dimensão Dois, relacionado ao Corpo Docente verifica-se a preocupação do Ministério da Educação com a função e o trabalho que o coordenador de curso deve desenvolver, sendo destacada a titulação, experiência acadêmica, regime de trabalho, participação e comando de colegiados, com objetivo de conduzir com qualidade o projeto pedagógico do curso.

O coordenador de curso de ensino superior deve ser um elo entre a operacionalização do serviço e a direção. É a figura que conhece todos os pequenos detalhes do curso e que deve buscar soluções criativas. Entende-se por soluções criativas, a resolução de problemas no sentido de que não voltem a ocorrer ou se ocorrerem novamente, que já exista um procedimento adequado para solucioná-lo.

Nas questões acadêmicas e pedagógicas, o contato com professores e alunos mostra o que acontece com o curso no dia-a-dia como conflito em sala de aula, inadimplência, evasão, problemas familiares, financeiros, emprego, violência, doenças e drogas que afetam o corpo discente. Para se aproximar do aluno, o coordenador não pode observá-lo como cliente distante. Deve falar a sua “língua”, deve entender as novas tecnologias de informações utilizadas, entender as novas comunidades e o novo perfil do jovem brasileiro. É preciso, ainda, observar a inserção desse aluno no mercado de trabalho e qual o potencial de crescimento profissional que a IES pode lhe proporcionar.

A partir deste contexto, onde a figura do coordenador permeia a gestão e direção estratégica do curso como uma empresa e a gestão acadêmica e pedagógica como uma instituição de ensino, Franco (2006) aborda as novas funções do coordenador de curso de administração, além das descritas no regimento da Instituição:

- a) Funções Políticas – relacionadas a liderança e atitude proativa, participativa e articuladora, conhecimento do público-alvo, do segmento de mercado onde atua e seu diferencial competitivo;
- b) Funções Administrativas - a criação e organização do Colegiado de Curso que será o apoio do coordenador nas tomadas de decisões (controle da qualidade do curso, elaboração de ementas, plano de curso, metodologia etc);
- c) Funções Acadêmicas – elaboração, execução, revisão e acompanhamento do projeto pedagógico, desenvolvimento de atividades atrativas, acompanhamento das avaliações (Comissões Próprias de Avaliação - CPAs), cumprimentos de prazos de publicação de notas,

desenvolvimento de atividades complementares , estágios supervisionados etc;

d) Funções Institucionais – preparar os alunos para obtenção de sucesso em Exames Nacionais dos Cursos, acompanhar a vida profissional dos egressos no mercado de trabalho para constatar a aceitação do curso ministrado, atender aos padrões exigidos nas comissões de avaliação para que o curso tenha reconhecimento e pela renovação periódica desse processo pelo MEC.

Para o bom desempenho de todas estas funções, o coordenador precisará lidar com todos os recursos que dispõe, e principalmente, com o tempo que lhe é destinado para a execução destas tarefas. Similar ao que ocorre em muitas empresas, o tempo que lhe é destinado não é o suficiente para o bom desempenho destas funções. Este é um problema sério, que afeta os resultados obtidos. Portanto, a gestão do tempo e a otimização de recursos, assumem um importante papel no desempenho desta gestão.

Segundo Ferreira (1997), a palavra gestão têm origem no latim, *gerere* que significa conduzir, dirigir ou governar.

Entende-se, então, como gestão empresarial, um modelo de trabalho orientado por uma política de valores, capaz de planejar, alocar e gerir recursos, ações, iniciativas, princípios, valores e estratégias, procurando viabilizar o alcance dos objetivos propostos por uma organização. Ela pode encerrar critérios formais e/ou informais de atuação, evidenciando a Visão, os Valores e a Missão que norteiam o alcance dos objetivos e resultados procurados.

Conforme Cordeiro e Ribeiro (2002), o dia-a-dia de um gestor envolve diferentes entradas em uma realidade complexa: interdisciplinaridade, complexidade, exigüidade, multiculturalidade, inovação e competitividade.

A Gestão da educação, que antes atuava de forma passiva em seu ambiente com funções burocráticas de registros escolares, ou com função apaziguadora de conflitos entre professores e alunos, não conseguiu ficar alheia ao mundo empresarial. Estão sendo forçadas a serem pró-ativas em suas estratégias, principalmente na identificação e satisfação das expectativas e necessidades de um mercado cada vez mais seletivo e exigente.

Conclusão

As Instituições de Ensino Superior foram obrigadas a adaptarem-se ao novo cenário de competitividade e lutarem pela sua permanência neste ambiente turbulento. Um dos focos principais para se alcançar os objetivos pretendidos destas instituições, é a gestão dos cursos, que por sua vez necessita de pessoas

com competências adequadas a esta função. Em razão de sua importância, as Instituições não podem descuidar do trabalho de coordenadores competentes, já que os mesmos desempenham o papel de protagonistas do processo, responsáveis pela atividade fim e de múltiplas funções. As atuais demandas requerem um profissional com capacidade abrangente para operar as novas tecnologias e estabelecer novas relações sociais. Requer, portanto, uma pessoa que transforme cotidianamente a informação em competência, entendendo por competência o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais ao perfil do profissional que atua em coordenação. Ou seja, uma pessoa que congregue os aspectos cognitivos, técnicos, sociais e afetivos vinculados ao trabalho, agregando valor econômico para a Instituição e valor social para si mesmo.

O ensino superior é a base de sustentação de um país e deve ser tratado de forma competente, por isso o coordenador deve ter consciência de seu papel nesse novo cenário da educação. Entretanto, para que o profissional alcance o perfil desejado pelas Instituições ele também precisa de uma estrutura de suporte, que por sua vez, depende de uma série de fatores: disponibilidade de informações, carga horária adequada, remuneração condizente e definição clara das competências. No que tange ao aspecto cognitivo, deve procurar constantemente meios para ampliá-lo, como a leitura, participação em seminários, eventos, fóruns de discussões, reuniões com vários setores e cursos de capacitação.

A gestão educacional não é uma utopia e nem deve ser colocada como ferramenta de controle da sociedade neoliberal, deve ser observada como uma obrigação das IES para se manterem no mercado e para oferecerem uma educação de qualidade que atenda as novas exigências dos alunos e da sociedade.

A educação é e deverá continuar como uma instituição formadora de opiniões. É obra da educação o desenvolvimento da consciência crítica, isto é, aquela que examina os fatos com profundidade, que aceita e interfere nas mudanças da realidade, que testa, revisa, questiona, investiga, força, choca, repele posições acomodadas. É livre de preconceitos, aceita responsabilidades, ama e nutre-se do diálogo e aceita o novo, assim como o velho, na medida em que são válidos.

Referências

- BAUER, Ruben. *Gestão da Mudança: caos e complexidade nas organizações*. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

- BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- CORDEIRO, J. B. M.; RIBEIRO, R. V., *Gestão da Empresa*. In: Faculdades Bom Jesus. Economia empresarial / Fae Business School. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, 2002. Coleção gestão empresarial, nº 2. Ed. Gazeta do Povo.

- FERREIRA, A. A., *Gestão Empresarial: de Taylor aos nossos dias: evolução e tendências da moderna administração de empresas*. São Paulo: Pioneira, 1997.

- FRANCO, E R. Funções do Coordenador de curso: Como construir o coordenador ideal. 11/05/2006. Disponível em <<http://www.universia.com.br/materia/materia.js>> Acesso em 22/04/08.